



Domingo, 19 de abril de 1981

Folha de São Paulo

## Dois mestres em defesa do idioma

"A Palavra é de Ouro" — Aires da Mata Machado Filho e "Língua, Nação, Alienação" — Celso Cunha — filologia

### NOGUEIRA MOUTINHO

Embora de índole diversa e incidindo sobre planos bem compartimentados, nítido paralelismo, senão franca afinidade aproxima "A Palavra é de Ouro", de Aires da Mata Machado Filho e "Língua, Nação, Alienação", de Celso Cunha. Ambos os volumes têm, de início, características básicas: serem excelentemente escritos, vazados numa linguagem cujo timbre infelizmente se torna cada vez menos audível, em resultado mesmo do traiçoeiro abandono a que desliza o conhecimento do idioma, mesmo entre aqueles que por dever de ofício deveriam zelar pela erudição linguística.

Em "A Palavra é de Ouro", o admirável estudioso que é Aires da Mata Machado Filho reúne, de acordo com o subtítulo — Expressões e termos que dispensam Gramática e Dicionário — comentários publicados ao longo dos anos em sua coluna no "Estado de Minas". Esclarecem e dirimem, essas notas, insidiosas dúvidas de vocabulário e sintaxe que diariamente nos assaltam, constituindo a maioria dos solecismos cometidos na linguagem coloquial e na escrita. Elucidando etimologicamente o sentido de palavras e expressões, acolhendo ou rejeitando, sem carrancismo gramaticóide, na justa medida, a contribuição da linguagem popular, a importação de galicismos e anglicismos, polician-

do amavelmente a correção idiomática, mas igualmente velando pelo dinamismo da língua, cuja função é servir de meio de comunicação entre seres vivos. Aires da Mata Machado Filho nos propicia com estas páginas precioso instrumento de trabalho e deleite intelectual.

Já o filólogo Celso Cunha em "Língua, Nação, Alienação"; prossegue rigorosamente as reflexões sobre a língua em termos de nação, iniciadas em dois sábios volumes: "Uma Política do Idioma" (1964) e "Língua Portuguesa e realidade brasileira" (1968). Herdeiro, ao lado de Serafim da Silva Neto, das lições filológicas de Antenor Nascentes e de Leite de Vasconcelos, especialista no conhecimento do português arcaico e da poética trovadoresca medieval, volta-se Celso Cunha, nos ensaios aqui reunidos, a outra dimensão cronológica. De fato, poderosamente aparelhado com dúctil e sólida formação filológico-linguística, intenta verdadeira prospecção do futuro, indagando rigorosamente sobre o destino do português em termos planetários, já que é ele a quinta língua mais falada no globo, em terras que cobrem a sétima parte dos continentes.

Entre o microuniverso de Aires da Mata Machado Filho e o macrouniverso de Celso Cunha a distância é seguramente muito menor do que se poderia imaginar: as preocupações de ambos corajosamente confluem a um só vértice: a defesa da realidade linguística.

Nogueira Moutinho é da Academia Paulista de Letras